

ISA CTEEP

VAMOS PARA A GREVE!

Em assembleias realizadas na última sexta (30), trabalhadores aprovaram greve por tempo indeterminado a partir do dia 10

Intransigência e desrespeito marcam a Campanha Salarial 2017 na CTEEP. União e luta são as respostas dos trabalhadores que decidiram entrar em greve a partir da 00h da próxima segunda-feira (10), caso a empresa não apresente uma proposta que vá de encontro com os anseios dos trabalhadores no dia 06, data marcada para a quarta rodada de negociação com os sindicatos.

Quem te ouviu e quem te ouve agora, não é CTEEP? Na primeira reunião de negociação, ocorrida em 01 de junho, a empresa iniciou a rodada informando ao Sinergia CUT e demais entidades sindicais presentes que desejava uma negociação rápida nesta Campanha Salarial. Passado mais de um mês e, indo já para a quarta rodada, o que a transmissora fez até agora foi apresentar uma proposta reducionista que prejudica demais os trabalhadores.

Ou seja, ao invés de sentar na mesa para negociar um ACT digno e justo àqueles que são os responsáveis pelos seus bons números e resultados, a CTEEP ignorou a pauta dos trabalhadores e seguiu uma lógica absurda de piorar o ACT, reduzindo cláusulas e não concedendo reajuste de salário e benefícios que espelhem a posição econômica que a empresa tem atualmente.

Basta conferir a sua proposta:

► **Reajuste de salários e benefícios:** 3,35% (INPC);

► **PLR:** reajusta em 3,35% e retira o parágrafo que garante 1% do EBITDA, ou o montante aplicado no ano anterior com reajuste;

► **Função acessória:** retira a cláusula e indeniza os trabalhadores;



► **Política de emprego:** nos ajustes de efetivo de pessoal, a empresa quer alterar de 10 para 3 salários a indenização em caso de rescisão por iniciativa exclusiva da empresa;

► **Auxílio previdenciário:** quer reduzir a complementação de 36 para 12 meses.

Para piorar ainda mais, a CTEEP provoca os trabalhadores com a retirada unilateral do transporte do pessoal de turno, com a não resolução de pendências importantes de acordos anteriores e com o descumprimento do Acordo vigente.

Plano de lutas

É claro que essa proposta não passa pela garganta dos trabalhadores que exigem reconhecimento do seu valor, com um ACT que lhes garanta reajuste de salários e benefícios com aumento

real, prorrogação do Acordo, VA/VR para todos os afastados, ampliação da cláusula de emprego e aumento da indenização da referida cláusula e, redução do número de demissões.

Com tanto descaso e desrespeito demonstrados pela empresa até agora, não restou outra alternativa à categoria que não fosse aprovar e implementar um plano de lutas com mobilizações gradativas. Foi meio período no dia 26 de junho, mobilização na última sexta-feira (30) e já está aprovada a greve a partir de 10 de julho, caso a empresa não altere a política de apostar no quanto pior melhor na próxima rodada marcada para esta quinta-feira (06).

Porque... parafraseando Geraldo Vandré... *quem sabe faz a hora não espera acontecer...*

Greve geral mobiliza energéticos e trabalhadores de todo o Brasil

Movimento foi resposta contundente à aprovação da nefasta reforma trabalhista

Sem medo de encarar e protestar contra as medidas impopulares e inconsequentes do governo ilegítimo, os energéticos do interior do estado de São Paulo estiveram mobilizados na greve geral ocorrida na sexta-feira (30).

Os dirigentes do Sinergia CUT realizaram assembleias e atos políticos para esclarecer os trabalhadores sobre os motivos da luta e os próximos passos a serem dados na Campanha Salarial.

Participaram da mobilização trabalhadores energéticos de Ilha Solteira, Tatuí, Franca, Sumaré, Araraquara, Bragança Paulista, Presidente Prudente, Baixada Santista (Sintius), Campinas, Bauru, Limeira, Assis e São Carlos. Também foram registradas mobilizações nas Usinas de Água Vermelha e Porto Primavera, além da Energia Soluções (Presidente Prudente), entre outros locais.

Desde o início da manhã também aconteceram diversos bloqueios de vias pelo estado. As rodovias Santos Dumont, em Campinas, e Capitão Barduino, em Bragança

Trabalhadores da CESP (foto à direita) participaram da Greve Geral do dia 30 juntamente com eletricitários de todo o estado de São Paulo

Foto: CUT Nacional



Foto: Sinergia CUT

Greve Geral mobilizou trabalhadores de todo o Brasil. No Rio de Janeiro, a manifestação ocupou as ruas do centro da cidade (foto à esquerda)

Paulista, sofreram ações, além de bloqueio na divisa entre Santos e São Vicente. Movimentos também bloquearam a Rodovia Helio Smidt, principal acesso ao Aeroporto de Cumbica, em Guarulhos, onde os trabalhadores fizeram protestos depois.

A mobilização tomou as redes sociais. A Hashtag #GrevePorDireitos, construída pela CUT, centrais sindicais e movimentos populares, foi o assunto mais discutido no Twitter durante toda a manhã desta sexta e ficou em evidência em toda a sexta-feira.

A mobilização aconteceu dois dias depois da aprovação do texto base

da reforma Trabalhista na Comissão de Constituição e Justiça do Senado Federal e que agora vai para análise do plenário do Senado Federal.

A categoria energética esteve integrada a um movimento que mobilizou trabalhadores de diversas categorias e em todo o estado de São Paulo.

A greve dos bancários, por sua vez, paralisou importantes centros administrativos dos grandes bancos e agências em corredores financeiros. Os trabalhadores do Seguro Social e Previdência Social não ficaram de fora. No interior, eles cruzaram os braços em diversas agências das cidades de

Nossa Odessa, Americana, Jundiaí e Campinas.

Os metalúrgicos fizeram paralisações e panfletagem e também em atos em São Bernardo do Campo, Araraquara, Araras, Bauru, Cajamar, Itu, Sorocaba, São Carlos, Pindamonhangaba e Salto.

Os petroleiros interromperam a produção na refinaria de Paulínia e outros locais.

Como o eco das ruas precisa chegar no Congresso Nacional, prestes a aprovar a nefasta Reforma Trabalhista, novas atividades poderão ser convocadas pela CUT e seus sindicatos nos próximos dias. Fique ligado!